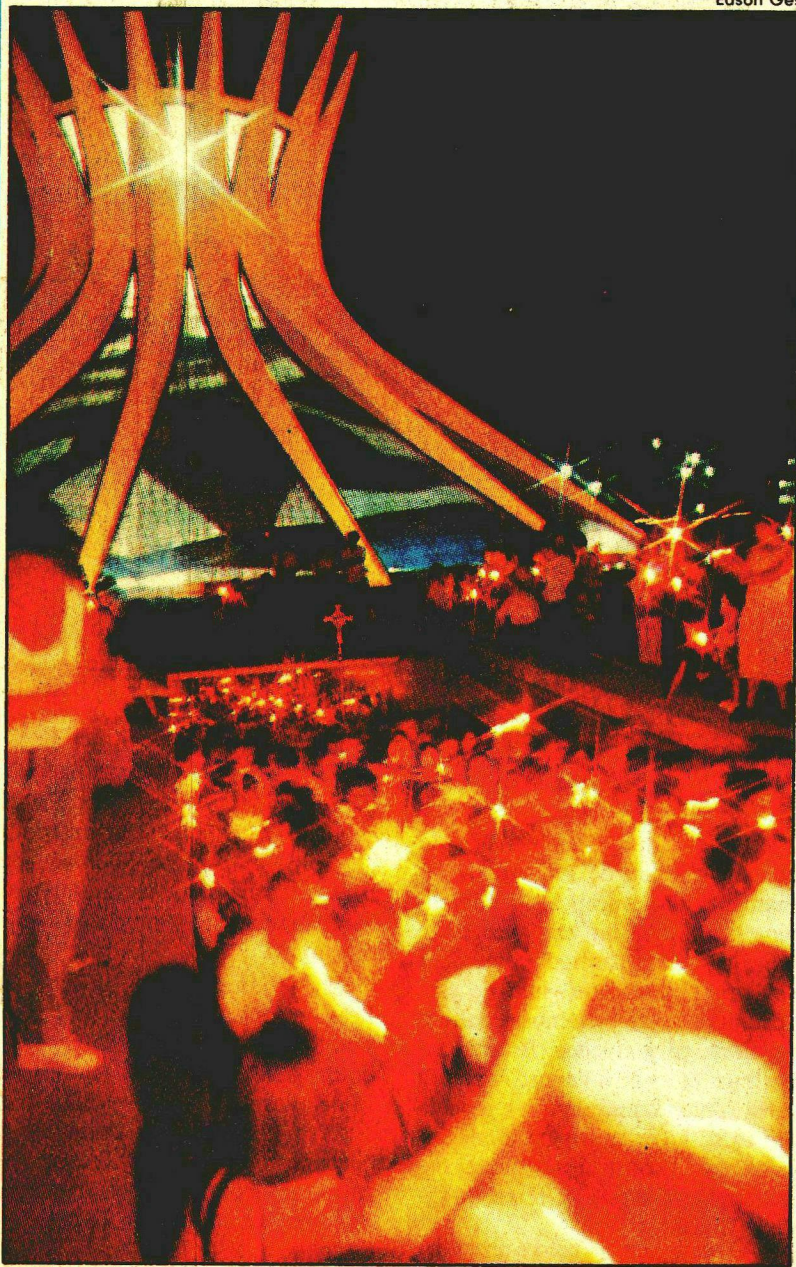


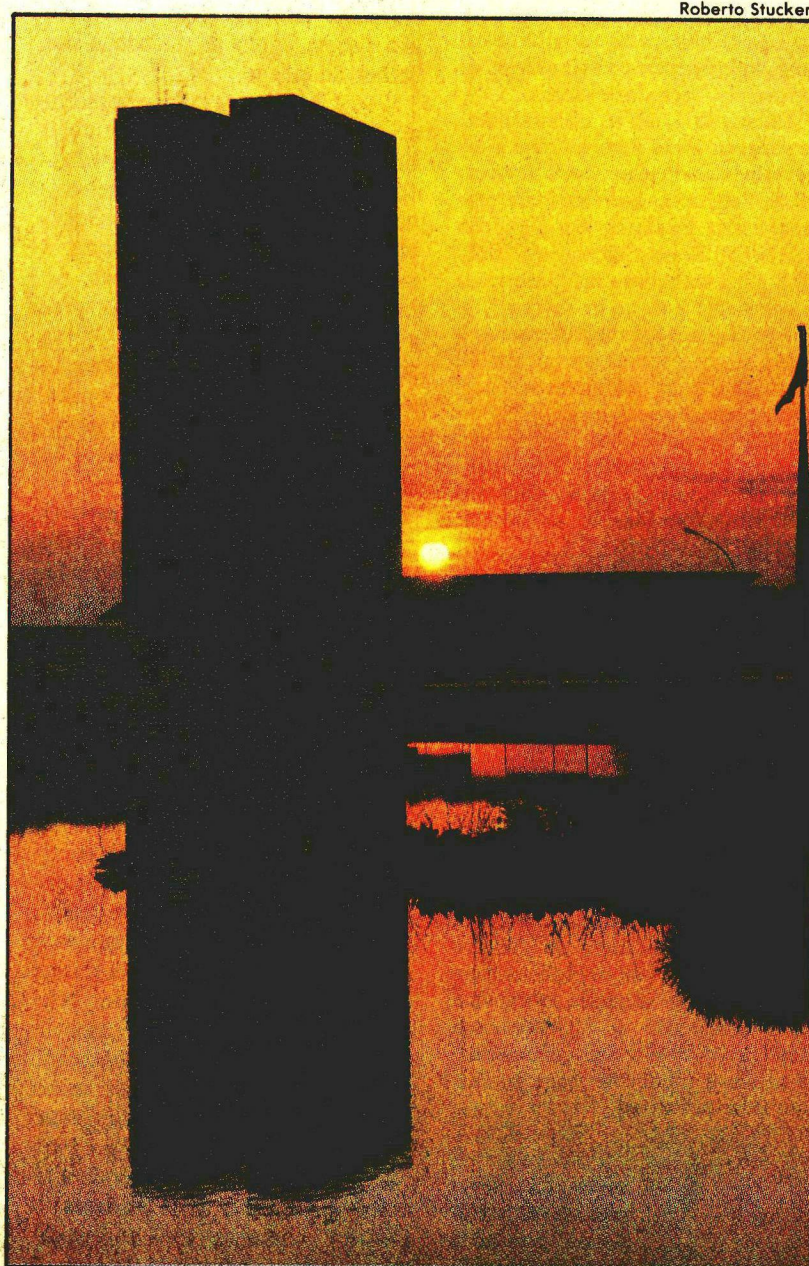
## Brasília reúne cidadania e modernidade

Ao completar 34 anos, hoje, cidade prepara-se para voltar às urnas e também para substituir os ônibus pelo metrô



A religiosidade convive harmonicamente com a Catedral moderna

A cidade que nasceu sob o signo da modernidade e da arquitetura revolucionária de Oscar Niemeyer completa, hoje, 34 anos. Em três décadas e meia, das quais duas sob o regime militar, Brasília consolidou não só o papel de capital da República dos três Poderes, mas também a de uma cidade onde uma sociedade civil forte conquistou mais do que inicialmente lhe era destinado. Em 94, os eleitores voltam às urnas para eleger o governador e os seus representantes no Congresso e na Câmara Legislativa. E também, este ano, a população das satélites começa a substituir os convencionais ônibus pelo metrô. Mas, aos 34 anos, surgem as primeiras versões para contestar a história oficial da criação de Brasília. O historiador Fernando Tamanini procurou e achou o que classifica de verdadeira história que inspirou o surgimento da nova capital. O sonho visionário de Dom Bosco, de aparecimento de uma “civilização de impressionar o mundo” no interior do Brasil, precisamente onde hoje é Brasília, segundo ele, foi deturpada pelos goianos. O sonho, na verdade, faz referência apenas ao subsolo da região e não há menção a uma cidade entre os paralelos 15 e 16, que ficou por conta da imaginação do padre que fez a tradução da profecia e um dos membros da comissão encarregada de preparar a construção da nova capital. A nova versão, evidentemente, não altera os rumos de Brasília, mas enriquece a sua história, oficial e não-oficial. Aos 34 anos e um milhão e 700 mil habitantes, ela busca, agora, a definição de seu futuro. Cidade com problemas semelhantes aos de outras metrópoles, mas com uma das melhores qualidades de vida do País, a cidade quer encontrar os caminhos da autonomia econômica e a contrapartida correta, por parte da União, para as despesas por sediar os três Poderes e as representações diplomáticas estrangeiras.



Aos 34 anos, Brasília consolida a função de Capital da República

### Roriz ressalta o vanguardismo

“Esse é um aniversário especial para Brasília. Aos 34 anos, a cidade confirma sua posição de vanguarda no País. Para reafirmar esse destino, a capital da República vê surgir as bases de seu crescimento ordenado, disciplinando sua expansão com a implantação do metrô. Em 1960, a Brasília que se erguia era uma demonstração do rumo a seguir. Hoje, a cidade permanece como referência dessa trajetória de desenvolvimento que deve marcar a Nação”. Essa declaração foi feita pelo governador Joaquim Roriz, destacando que o Distrito Federal chega aos 34 anos lançando a estrutura definitiva para o futuro.

Para o governador, a cidade marcada pela inovação e que representou, à época de sua construção, a quebra da letargia que marcava o País, retoma agora “essa espécie de sina vanguardista”. Joaquim Roriz diz que, no momento em que os brasileiros se envolvem em diversos debates e as instituições travam seus projetos, Brasília toma a dianteira e realiza. “A capital da República é, hoje, por conta de conceitos de desenvolvimento que são quase um consenso na comunidade, novamente uma experiência, um estímulo a toda a Nação”.

Na sua concepção, essa seria a idéia básica de uma capital da República, especialmente aquelas planejadas. “Brasília deverá, sempre, ser a aglutinadora de todas as tendências, de todas as ansiedades, de todos os pleitos do povo brasileiro. Deve ser uma simbiose de tudo o que há no País. E deve, ainda, ultrapassar o limite da teoria. A cidade tem a função principal de armazenar essas tendências e tomar a dianteira nas soluções, na prática, de mostrar à Federação para onde ir, o que fazer, que rumo tomar”, frisou.

A opção pelo desenvolvimento e retomada de um processo vertiginoso de crescimento, segundo o governador, faz parte dessa nova mensagem a ter Brasília como meio. Roriz disse ter plena convicção de que o Brasil precisa acreditar em sua capacidade produtiva. “A cidade cumpre novamente esse destino. Há algum tempo Brasília é o reflexo das mais variadas dúvidas que cercam o País, talvez pelo fato de ser um verdadeiro mosaico de todas as regiões. E, mais uma vez na vanguarda, a capital mostra o caminho a tomar, se reestruturando, implantando as bases de seu desenvolvimento”.

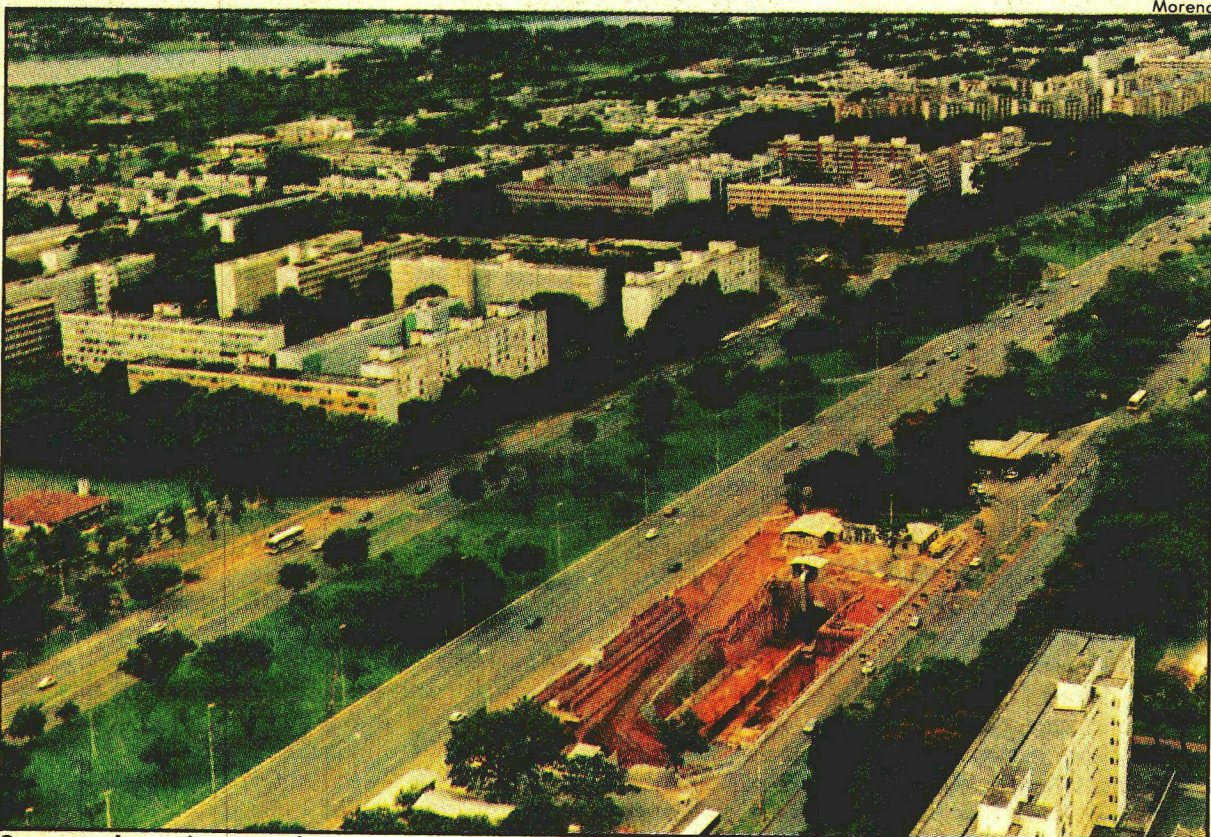
### Maurício volta a defender o Fundo

O senador Maurício Corrêa (PSDB) ocupou ontem a tribuna para defender a autonomia administrativa do Distrito Federal. Com frases contundentes, Corrêa ressaltou as obrigações da capital para com os seus habitantes, como ainda para a manutenção da segurança dos três poderes e representações estrangeiras.

Num discurso típico de candidato, o senador tucano lembrou que em Brasília vivem cerca de um milhão e 700 mil pessoas e que o governo local está sem verbas para a manutenção da saúde, segurança, educação e promoção de novos empregados. Ele defendeu a criação do Fundo de Participação do DF, independente do Fundo de Participação dos Estados e Municípios.

Para o senador, “o modelo exemplar” que existe agora, com a utilização de mais de dois mil homens para fazer a segurança e escola para todos, se tornará inviável, caso não seja assegurada a autonomia do DF, que hoje ocupa o terceiro lugar no ranking de arrecadações do Imposto de Renda e um dos mais altos IPI do País.

Corrêa enfatizou que o DF é vítima de discriminação na distribuição de verbas públicas — o que precisa de urgente correção. Ele lamenta o fato de o DF ser a unidade da Federação que menos recebe verbas, pois é menor e tem menos população do que outros estados.



Com uma das maiores rendas per capita do País, Brasília preserva a qualidade de vida